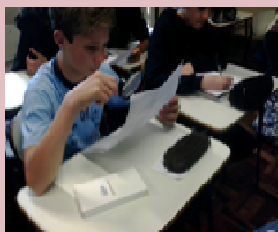


A MINA DE OURO DE CAMPO MAGRO

SÉCULO XVIII

LITERACIA HISTÓRICA NA SALA DE AULA



O ensino da Disciplina de História nessa perspectiva é dada pelo modelo proposto por Jorn Russen, onde o educando aprende que é inerente e está na sociedade, pois o agir humano é histórico.

A partir da interpretação de fontes históricas em sala de aula, o educando passa a interpretar seus atos no convívio dessa sociedade. A produção de suas 'próprias narrativas históricas' são formas de análises dessas consciên-

cias, possibilitando assim aos alunos interpretar, de acordo com a sua racionalidade, seus atos da vida prática e os conteúdos históricos aplicados em sala.

O professor não age como transmissor do conhecimento, mas como um mediador entre o fato histórico, as fontes e o sujeito. Dentro desse modelo, na Escola Dom Ori- one escolhemos como objeto de estudo a Mina de Ouro de Campo Magro. O período histórico foi o século XVIII; as fontes primárias de 1776 (processo civil), de 1786 (testamento), e de 1799 (processo civil) e as fontes secundárias. Antes da análise das fontes históri-

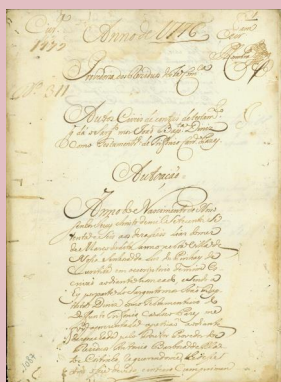
cas e da criação de suas narrativas, fizemos visitas ao Arquivo Público do Paraná e a Mina de Ouro de Campo Magro.

Dessa maneira, e a partir da análise das fontes, os alunos compreenderam a importância das representações históricas, e que estas foram muitas vezes apenas representações de sentimentos do que determinados grupos pensavam, e de como estes se estabeleciam no tempo e espaço. O educando pode, a partir de suas narrativas históricas, perceber como viviam os que mineravam, os escravos ali explorados, e também, aos diversos tipos de discursos históricos a que fomos submetidos.

INTERESSES ESPECIAIS:

- ◆ Divulgar sobre a importância do trabalho com fontes históricas (Literacia Histórica)
- ◆ Trabalhar História do Paraná
- ◆ Expor o trabalho realizado pela professora Thelma Rossa e pelo 8 C durante o ano de 2013
- ◆ Despertar interesse do turismo rural e histórico na região metropolitana de Curitiba

FONTE ORIGINAL E FONTE TRANSLITERADA



Ao traçarmos o objeto de estudo, deu-se a dificuldade de acharmos as fontes históricas. Com os alunos recorreremos inicialmente às fontes secundárias, que conseguimos achar com a

ajuda do Instituto Histórico Geográfico e Etnográfico Paranaense. Após essas leituras, instruí os alunos a pensarmos nos inventários, e fizemos uma visita ao Arquivo Público.

Investigamos os processos civis, onde achamos três fontes históricas do século XVIII, referentes à Mina de Ouro estudada.

A primeira (ilustração) é um testamento de Trifônio Cardoso e Pazes e dá seus bens ao Sargento Major João Baptista Diniz, de 1776.

Em um primeiro momento, em sala de aula, foi lançado um desafio para os alunos: tentarem ler. Mas eles viram que é muito difícil e que se faz necessário o trabalho especializado.

As fontes, fornecidas pelo Arquivo Público do Paraná, foram transliteradas pelo departamento CE-DOPE da UFPR, que realizou o trabalho e nos possibilitou posteriormente a produção das narrativas históricas dos alunos.

NESTA EDIÇÃO:

<i>Fontes históricas</i>	2
<i>Casa de Fundação de Paranaguá</i>	2
<i>O Ouro no Paraná</i>	2
<i>Casa de Fundação de Paranaguá</i>	3
<i>Arquivo Público do Paraná</i>	4
<i>Mina de ouro de Campo Magro</i>	5
<i>Os paredões de pedras e as peles de carneiro</i>	6

A Casa de Fundição de Paranaguá



CASA DE FUNDIÇÃO DE PARANAGUÁ E FORMAS PARA DERRETIMENTO DO OURO E PARA O QUINTO MANDANDO A CORTE

EM 1648 O POVOADO FOI ELEVADO OFICIALMENTE À CONDIÇÃO DE VILA, E POR VOLTA DESSA ÉPOCA FOI INSTALADA A REAL CASA DE FUNDIÇÃO DE OURO, QUE COBRAVA O QUINTO, OU SEJA, O IMPOSTO DE 20% SOBRE O MINÉRIO EXTRAÍDO NA REGIÃO.

A primeira descoberta do ouro no Brasil foi na região de Para-

naguá, na Ilha da Cotinga, em 1550. Cerca de 20 anos mais tarde, Domingos Peneda liderou a chegada dos pioneiros que conquistaram o território habitado pelos índios carijós, construindo as primeiras habitações. Em 1648 o povoado foi elevado oficialmente à condição de vila, e por volta dessa época foi instalada a Real Casa de Fundição de Ouro, que cobrava o Quinto, ou seja, o imposto de 20% sobre o minério extraído na região. Essa Casa de Fundição foi uma das primeiras do Brasil, instalada antes do ouro em Minas Gerais. Quando os alunos tiveram suas impressões do que vinha a ser a

Casa de Fundição e o Quinto, o principal imposto sobre o ouro extraído no Brasil. Obtivemos diversas respostas.

“O ouro era trazido para as casas de fundição, transformado em barras e o quinto era mandado para Portugal..”

O CICLO DO OURO NO PARANÁ

A região de Paranaguá, no território compreendido entre o rio Nhundiaquara e a baía de Antonina, foi onde descobriram o primeiro ouro do Brasil.

Logo após a tão esperada notícia, a região do Paraná foi percorrida por bandeirantes e aventureiros em busca da cata do precioso metal e ao mesmo tempo à preá do índio, fundando núcleos populacionais, iniciando assim

a efetiva mineração no Paraná e no Brasil.

A exploração do ouro era, por lei, feita independente dos donatários das capitânicas, e das demais autoridades. A legislação e a exploração do ouro era monopólio exclusivo da coroa portuguesa, administrada por seus representantes especiais

Eleodoro Ébano Pereira foi mandado pela coroa, para administrar as minas da

região, recolher o quinto da casa de fundição e vigiar o litoral.

Foi com o ciclo do ouro que surgiram cidades como Paranaguá, Antonina, Morretes e Curitiba.

O OURO DE ALUVIÃO

O ouro brasileiro era encontrado no barranco ou nas margens de seus rios. Recebe essa denominação, porque se misturava a outras substâncias — argila, areia; acumuladas pela erosão.

A exploração do ouro de aluvião dispensava o trabalho de prospecção — sondagem profunda Empre-

gava técnicas rudimentares, feita por mão-de-obra escrava, usando-se poucos equipamentos: bateia — peneira de madeira em forma de cone; carumbi — vasilha para transportar o cascalho; e almocafre — enxada utilizada na mineração.



VISITA AO ARQUIVO PÚBLICO DO PARANÁ

Os alunos do oitavo ano C realizaram uma visita ao Arquivo Público do Paraná, em Curitiba, no dia 08/08/2013. A iniciativa faz parte do projeto Literacia Histórica na Mina de ouro de Campo Magro, desenvolvido pela professora Thelma Rossa.

Na oportunidade os estudantes conheceram o funcionamento do Arquivo, os documentos históricos disponíveis e os conceitos relativos à arquivologia. Tiveram acesso ao local onde os documentos ficam preservados e à sala de consulta ao acervo.

Arquivo Público do Paraná

O Arquivo Público do Paraná foi criado pela Lei n.º 33, sancionada pelo 1º Presidente da Província do Paraná, Conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos, em 7 de abril de 1855. Denominado "Archivo Publico Paranaense", tinha como finalidade reunir a memória impressa e manuscrita sobre a história e geografia do Paraná.

Além de reunir a documentação referente à memória do

poder público, ele também tem a responsabilidade de executar a administração da política relativa ao patrimônio documental do Estado. Por meio da organização, guarda e conservação dos documentos gerados pelo Poder Executivo, promove o acesso rápido e seguro às informações de interesse da administração pública e do cidadão.



Visita ao Arquivo Publico

A MINA DE OURO DE CAMPO MAGRO

A mina de ouro de Campo Magro foi descoberta pelo sertanista Salvador Jorje Velho em 1680, na região de Assungui, depois chamada de Conceição.

Para conservar a fonte imaterial, a Prefeitura conserva a Trilha do Ouro, que tem um importante papel da memória da localidade, agregando valor ao

desenvolvimento do turismo rural da região. Sua trilha é de fácil acesso com uma extensão aproximada de 2,5 km. É formada pelo rio Conceição, que apesar da ação do tempo e do homem, ainda preserva parte da história da comunidade.

Os paredões que existem em seu leito e suas margens fo-

ram feitos por escravos, como também a mudança do curso do rio, o qual foi dividido em dois leitos, para viabilizar a extração do ouro de aluvião. A mão-de-obra era escrava, negra e indígena, e o ouro era beneficiado em outra localidade hoje conhecida por Bateias, em Campo Magro.

Denominado

"Archivo Publico

Paranaense", tinha

como finalidade

reunir a memória

impressa e

manuscrita sobre a

história e geografia

OS PAREDÕES DE PEDRA E AS PELES DE CARNEIRO

Nada melhor do que a conclusão de uma aluna sobre os paredões e as peles de carneiro utilizadas para a filtragem de ouro, que por sinal, muito fino para o uso de bateias. A construção do conhecimento histórico, partindo da perspectiva de Roussen, vem a partir de narrativas como essa mostrada aqui.

"Primeiro os escravos construíam os paredões e um pouco antes eles abriam o desvio. No meio das pedras

dos paredões eles colocavam as peles de carneiro, para filtrar a água. O ouro que ficava ali na pele de carneiro ia para Bateias onde era retirado. Após isso, ia para a Casa de Fundição, em Paranaguá, onde era transformado em barras e um quinto era enviado para a coroa em Portugal." (Mônica, 14 anos)



Desenho da aluna Mônica após a visita na Trilha da Mina do ouro de Campo

Escola Estadual Dom
Orione
Rua Prof. Fábio de
Souza, 1150 - Sta.
Quitéria

(041) 3345-4664
(041) 3329-2633
E-mail:
escoladomorie@gmail.com

HTTP://
WWW.CTADO
MORIONE.SEE
D.PR.GOV.BR/

HTTP://
WWW.YOUTUBE.COM/
WATCH?
V=RRLNEKCDSRI

AULA CAMPO
TRILHA DO OURO


Prof Thelma

A Escola Estadual Dom Orione tem como objetivo principal a aprendizagem, de modo que o educando receba educação integral: disciplinas básicas e orientação educacional direcionada de maneira a colaborar na boa formação do caráter da criança e adolescente. A escola propõe aos pais que acompanhem de perto o andamento da aprendizagem de seu filho, bem como o comportamento na escola e em sala de aula, lembrando que o professor é amigo do aluno e não inimigo. O professor sempre tem a intenção de ensinar da melhor maneira possível. Os professores de nossa escola são todos formados e a maioria com pós-graduação e alguns tem mestrado, além de vários cursos de extensão.

A Escola Dom Orione é referência no ensino, sendo mais bem conceituada do que muitas escolas particulares. Portanto, faça o melhor por seu filho, acompanhando-o nos estudos e na boa formação do seu caráter, lembrando da passagem bíblica que diz: "Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele." Prov 22:6 e ainda: "TODA a alma esteja sujeita às autoridades superiores; porque não há autoridade que não venha de Deus; e as autoridades que há foram ordenadas por Deus." Rom 13:1

A criança sempre irá refletir a educação recebida em seu lar, e levará esta semente para toda a vida. A escola é apenas uma extensão e um complemento na vida da criança, jamais podendo substituir a família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DOS ALUNOS DA VISITA A MINA DE OURO DE CAMPO MAGRO



VISITA A TRILHA DO OURO DE CAMPO MAGRO

A visita à Trilha de Ouro de Campo Magro foi uma diversão para os alunos, e muitos fizeram importantes narrativas históricas a partir da fonte imaterial.

“Chegando na Trilha do Ouro, a professora organizou uma fila e seguimos a trilha, vimos uma placa que explicava a origem da mina e do município.”(David, 14 anos).

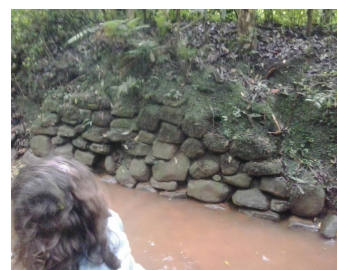
“O que eu aprendi foi que o rio Conceição e também o desvio

do rio, onde passava o ouro em pó. O desvio do rio Conceição foi colocado esse nome quando eles abriram um espaço para que a água desviasse do sentido correto e ficasse num muro de pedra.”(Gabriel, 14 anos)

“Os paredões eram rochas onde se colocavam as peles de carneiro, que serviam para filtrar o ouro que ficava na água. Para continuar a nossa aventura tivemos que ir pela água do desvio; essa parte foi a melhor, porque nos molhamos, brincamos, etc..” (Jessica, 13 anos)

“A gente passou no rio Conceição e vimos o desvio que os escravos fizeram no rio no século XVIII, quando tinha o ouro de aluvião. Vimos também onde tinham os paredões de pedras, que tinha ouro e eram colocadas as peles de carneiro. Quando a água do rio passava e batia nas peles de carneiro o ouro filtrava para a pele de carneiro. Depois ia para Bateias, para ser tirado da pele de carneiro, para virar barra de ouro, que depois de

tirar o quinto e este ir para a coroa portuguesa.”(Karen, 13 anos)



PAREDÃO DE PEDRA



TRILHA DO OURO